

## A INFLUÊNCIA DA OBRA DE SIGMUND FREUD NOS ESCRITOS DE NORBERT ELIAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Sergio Servulo Ribeiro Barbosa  
Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia

### Resumo

O presente texto busca tecer breves considerações sobre a influência da obra de Sigmund Freud nos escritos de Norbert Elias a partir do seu livro *A busca da excitação* (1992). Ao estudarmos o referido autor, notamos uma linguagem familiar nos seus textos, alguns conceitos oriundos da psicanálise nos chamam a atenção. Qual seria esta influência? E antes de qualquer coisa, será que ela existiu? Daí o objetivo foi de identificar no seu texto, possíveis influências da obra de Freud. Em relação ao contexto geral do livro de Elias (1992) gostaríamos de destacar alguns pontos semelhantes entre este livro e as obras sociológicas de Freud, principalmente o texto *Mal-estar na civilização* (1930). Também será importante uma leitura em outras obras importantes de Freud e que compõem o que os estudiosos da psicanálise chamam de obras sociológicas, entre elas podemos destacar *Totem e tabu* (1913), *Psicologia de grupo e análise do ego* (1921) e *O futuro de uma ilusão* (1927); onde muitas das idéias de Freud poderão ser mais bem compreendidas e situadas dentro da obra de Norbert Elias.

Palavras-chave: Norbert Elias; Sigmund Freud; A busca da excitação; psicanálise.

### Introdução

Ao levarmos um grupo de alunos do Curso de Educação Física para uma competição entre escolas de Educação Física do nosso estado que se realizou no mês de outubro de 2000, na cidade de Ipatinga – MG, observamos o quanto é tênue a linha que separa o torcer desinteressado, a agressividade e a violência. Num evento composto exclusivamente por professores de Educação Física e graduandos em Educação Física (futuros professores), o “fair play” deveria ser a tônica da competição, já que em tese o esporte é um conteúdo importante da nossa área, e a compreensão do fenômeno esportivo é de suma importância para a nossa atividade profissional, pois lidaremos com as situações de competição cotidianamente. Numa partida de basquetebol, o jogo transcorria nesta perspectiva, porém, dois ou três marcações erradas por parte da arbitragem começaram a botar tudo a perder. E quando menos se esperava a torcida se exalta e estamos num processo altamente agressivo, xingando os juízes e a beira de um ataque de nervos, a um passo de cometermos atos de violência.

Partindo de uma constatação empírica, o fenômeno violência no esporte é um assunto ao mesmo tempo bastante complexo e polêmico. Vários teóricos vão se debruçar sobre esta temática. Um destes teóricos nos chama bastante atenção, pois vai buscar compreender a gênese do esporte na sociedade moderna e vai abarcar o problema da violência como algo a ser compreendido pela ciência, este autor é Norbert Elias. Ao estudarmos o referido autor, notamos uma linguagem familiar nos seus textos, alguns conceitos oriundos da psicanálise nos chamam a atenção. Qual seria esta influência? E antes de qualquer coisa, será que ela existiu?

### Coincidências... ..nem tanto.

A relação que podemos enfocar entre os dois autores evidenciados neste texto não é meramente coincidência. Os dois são alemães com ascendência judaica e profundamente humanistas e vão, cada um a seu modo, buscar explicações para se compreender as sociedades humanas. E vão encontrar no holocausto nazista uma violência extremada contra si próprios, membros da espécie humana, o que acarreta em ambos uma oposição imediata a este tipo particular de violência contra a humanidade.

Embora Freud fosse contemporâneo de Elias, o mesmo era um pouco mais velho e já tinha uma imensa produção intelectual. O destino final do exílio de ambos foi a Inglaterra (embora Elias tenha passado pela França) e com certa probabilidade Norbert Elias tinha acesso às obras do pai da Psicanálise. Isto fica claro na nota de apresentação de seu livro “Em busca da Excitação” (1992), texto do qual nós utilizamos para estas primeiras aproximações. Em tal nota, os coordenadores da coleção memória e sociedade nós informam que as suas preocupações pelas “*pulsões e dos comportamentos violentos, a par dos dispositivos de controlo que sobre eles incidem*” (1992, p.05) são o podem estar relacionados com a própria obra de Freud. E é justamente esta relação que iremos esboçar a seguir.

Antes de mais nada, gostaríamos de expressar uma satisfação muito grande ao se defrontar com a obra de Norbert Elias, embora analisaremos somente uma obra dentre uma produção científica extensa, já nesta obra vamos identificar uma postura das mais significativas para a nossa percepção da realidade. A postura de, na sua análise sociológica através de sua “noção de configuração” superar a dicotomias entre o indivíduo e sociedade, considerando em sua análise os efeitos de um sobre o outro, evitando assim a supervalorização de um destes dois pontos de análise, tão comum hoje em dia nas ciências sociais e humanas.

Dunning (1992) citando Johan Goudbloom, afirma que:

[...] a preocupação de Elias consiste no estudo ‘global’ dos seres humanos e não apenas de aspectos particulares das suas vidas, como idéias, valores e normas, modos de produção ou instintos e sentimentos e a sua sublimação. Ou seja, Elias atribui nítida prioridade à síntese em relação à análise, e esforça-se por evitar a compartimentalização das pessoas e das sociedades humanas segundo categorias como se ‘o econômico’ e ‘o político’ não fizesse parte, de algum modo, da ‘sociedade’ – ou ‘biológico’, ‘psicológico’ e ‘sociológico’ como se as ‘sociedades’ pudessem existir, de certa forma, independentemente e separadas do homem e da mulher individuais que as constituem... (p. 21)

A partir desta citação entraremos no cerne deste breve artigo, ao passar para uma análise da obra de Norbert Elias (já citada anteriormente) tentando identificar no seu texto, possíveis influências da obra de Freud. Neste sentido, o livro está recheado de palavras e expressões de uso corrente na psicanálise e possuem sentido restrito muito semelhante aos usados por Elias em sua obra citada.

Um destes conceitos é o de pulsão, embora este termo só apareça na obra citada nas notas de apresentação, este termo tem um correlato que percorre todo o texto que é o termo instinto. Possivelmente vamos encontrar um problema de tradução já que Laplanche e Pontalis (1983) assinalam que na edição das obras completas de Freud para o inglês, o termo utilizado foi *instinct* e não *trieb*, termo este que se aproxima mais do conceito de pulsão. Este conceito é muito importante para uma compreensão dos problemas que se colocam em todo o texto e que tem muita relação com a psicanálise, pois o entendimento de pulsão relaciona o mesmo com uma força,

[...] um processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, factor de motricidade) que faz tender o organismo para um alvo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu alvo é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objecto ou graças a ele que a pulsão pode atingir seu alvo. (Laplanche e Pontalis, 1983, p.506)

E é neste sentido que vamos observar o seu aparecimento na obra de Elias, embora como instinto, este conceito vai expressar as necessidades humanas, dentre as quais a agressividade e a violência, que deverão de alguma forma ser reprimidas para que o processo civilizatório possa ser efetivamente desenvolvido no rumo do progresso da humanidade. Porém, nem sempre o caminho que o instinto percorre pode ser sublimado e vamos encontrar a violência como uma das possíveis manifestações deste instinto que impele o homem a seus comportamentos.

Outro termo que nos chama bastante atenção é o de sublimação. Para um melhor entendimento do seu sentido na obra de Freud, mais uma vez vou me reportar ao seu sentido estrito. Sublimação é um:

Processo postulado por Freud para explicar actividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual. Freud descreveu como actividades de sublimação principalmente a actividade artística e a investigação intelectual. Diz-se que a pulsão é sublimada na medida em que é derivada para um novo alvo não sexual ou em que visa objectos socialmente valorizados. (Laplanche e Pontalis, 1983, p.638)

Sem dúvida alguma Elias considera também que o desporto também vai desempenhar um papel importante na sublimação de afetos e sentimentos agressivos e violentos e destaca como a civilização vai buscar maneiras de implementar esse processo, principalmente nas sociedades mais “diferenciadas” onde a mesma exige de seus membros um domínio muito mais perfeito de seus “estados de espírito e sobre os seus impulsos, afectos e emoções” (1992, p. 70). Uma das soluções ou conseqüências segundo Elias é o oferecimento de uma grande variedade de atividades de lazer para os membros destas mesmas sociedades.

Outros apontamentos merecem ser feitos, principalmente na utilização de termos muito utilizados pela psicanálise, termos tais como consciência, ego, superego, id. Termos estes que nos remetem a primeira e a segunda tópicos freudianas e que revelam uma familiaridade do autor com a psicanálise, embora de uma maneira aparentemente não ortodoxa, mesmo que, se assim de configurasse, estaria indo em contrário aos seus procedimentos metodológicos tão bem discutidos no prefácio do seu livro.

Em relação ao contexto geral do livro de Elias (1992) gostaríamos de destacar alguns pontos semelhantes entre este livro e as obras sociológicas de Freud, principalmente o texto “Mal-estar na civilização” de 1930. Também será importante uma leitura em outras obras importantes de Freud e que compõem o que os estudiosos da psicanálise chamam de obras sociológicas, entre elas podemos destacar Totem e tabu de 1913, “Psicologia de grupo e análise do ego” de 1921 e “O Futuro de uma ilusão” de 1927; onde muitas das idéias de Freud poderão ser mais bem compreendidas e situadas dentro da obra de Elias.

### **Apontamentos para estudos... ..ou considerações iniciais**

De forma alguma optaremos pela tradicional finalização do texto terminando o mesmo com as palavras considerações finais, pois de maneira alguma, estes escritos sequer se fecham aqui, ou melhor dizendo, isto é apenas um começo. Seria irresponsabilidade da nossa parte generalizar afirmações conclusivas tão importantes a partir de tão poucas obras e de uma análise tão prematura, mas as mesmas apontam uma perspectiva muito interessante, principalmente no sentido de clarear algumas questões levantadas por Norbert Elias, principalmente no tocante a alguns conceitos por ele utilizados.

Uma das dúvidas contidas nos textos é uma utilização indiscriminada dos conceitos de agressividade e violência, embora em uso corrente os dois termos possam ser sinônimas, em psicanálise os sentidos são diversos e merecem ser mais bem entendidos na obra deste autor. Em relação ainda ao tema violência no desporto, o mesmo precisa ser aprofundado já que o autor no próprio texto indica a intenção de estar fazendo uma “sociologia das emoções”, o que de certa maneira é importantíssimo para a compreensão da sociedade atual, visto que manifestações de violência pipocam a todo instante, e o esporte não fica de lado, sendo também palco de espetáculos lastimáveis e deploráveis.

Outro ponto que nos chama atenção é a utilização do termo tensão, não fica evidenciada que conotação possui este termo dentro da obra, já que é utilizada em muitas passagens da mesma e adquire uma série de conotações tais como: “conflito de tensão”, “tensão controlada”, “tensão do jogo”, “equilíbrio de tensão” e muitos outros usos; o que denota uma utilização ampla pelo autor deste termo, o que pode indicar de certa maneira, ser este um conceito importante para o entendimento de algumas questões levantadas por Elias na suas obras e que mereceriam um melhor entendimento por parte dos pesquisadores da área.

Em relação a Sigmund Freud, antes de qualquer coisa, ele é um pensador da cultura e portanto não poderia ser ignorado por outros

cientistas que têm a sociedade humana como ponto de partida para suas investigações científicas. Nesse sentido, a obra de Elias, ou melhor, o texto utilizado para estas breves considerações merece ser mais bem estudado e estas breves discussões aprofundadas, possibilitando assim uma compreensão mais completa destas temáticas desenvolvidas pelo autor, em principal destaque as emoções e a violência.

E voltando ao início do texto, a emoção do espetáculo esportivo em segundos pode ser destruído por uma arbitragem infeliz, por uma jogada mal feita, por uma falta desnecessária. A violência brota do fundo da “alma” das pessoas, e as transforma de maneira abrupta e repentina. Portanto, nada melhor que para entender os meandros da mente humana do que a própria psicanálise, e nisso, certamente a obra de Norbert Elias se encontra influenciada.

### **Abstract**

The present text find describe brief consideration about the influence by work of Sigmund Freud in the writes of Norbert Elias the begin of him book *The quest for excitement* (1992). To the we study the author, we realize a family language in the him texts, some concepts of origin of psychoanalysis our call the attention what will be that influence? And before of more nothing, will be it there was? The objective went of to identify in the him text, influences possible by book of Freud. In relation to the on the whole contents of the book of Elias (1992) we like of the stand out any points similar between this book and the works of sociology of Freud, principality the text *Civilization and its discontents* (1930), also will be important a read of books of sociology, between it we can to stand out *Totem and taboo* (1913), *Group psychology and analysis of the ego* (1921) and *The future of an illusion* (1927), where a lot of ideas of Freud will be able best understood and situate inside by book of Norbert Elias.

Key words: Norbert Elias; Sigmund Freud; The quest for excitement; psychoanalysis.

### **Referencial Bibliográfico**

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A Busca da Excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992.

FREUD, S. *O Mal-estar na Civilização*. Volume XXI. Edição Standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.